



INTERNATIONAL COFFEE ORGANIZATION  
ORGANIZACIÓN INTERNACIONAL DEL CAFÉ  
ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO CAFÉ  
ORGANISATION INTERNATIONALE DU CAFÉ

P

## RELATÓRIO MENSAL SOBRE O MERCADO CAFEIRO

Março de 2013

Em março de 2013 os preços do café se estabilizaram e a média mensal do preço indicativo composto da OIC se manteve essencialmente inalterada em relação ao mês anterior. Com as tendências contrastantes dos preços dos Arábicas e dos Robustas, a arbitragem entre as bolsas de Nova Iorque e Londres continuou a diminuir, caindo para 44,21 centavos de dólar dos EUA por libra-peso, seu nível mais baixo desde março de 2009. Na América Central a epidemia de ferrugem do café acarreta sérias consequências sociais e econômicas, com uma queda da produção regional para 2,3 milhões de sacas, em valor de quase US\$550 milhões, e uma perda de cerca de 441.000 empregos diretos, segundo estimativa do PROMECAFE. Entretanto, continua-se a estimar a produção mundial do ano-safra de 2012/13 em 144,6 milhões de sacas.

Gráfico 1: Evolução diária do preço indicativo composto da OIC (1.º de março de 2012 a 5 de abril de 2013)



### Evolução dos preços

Em março o **preço indicativo composto da OIC** caiu de um ponto alto de 135,30 centavos de dólar dos EUA por libra-peso para um ponto baixo de 128,5 e, depois de uma correção altista, se firmou na média de 131,38 centavos, mais ou menos a mesma que no mês anterior. Essa média ficou 21,7% abaixo da média de março de 2012, mas, como mostra o gráfico 1, nos últimos meses os preços parecem ter-

se estabilizado um pouco, depois de cair ao longo de 2012. Em termos de sua evolução diária durante o mês, os preços dos três grupos de Arábicas caíram e os dos Robustas subiram no início de março, fazendo com que a arbitragem entre as bolsas de Nova Iorque e Londres se reduzisse, brevemente e pela primeira vez desde março de 2009, a menos de 40 centavos de dólar dos EUA por libra-peso. No final

do mês, houve uma inversão das duas tendências, com uma recuperação dos preços dos Arábicas e uma queda dos preços dos Robustas. Em resultado, as médias mensais dos preços dos **Suaves Colombianos** e dos **Outros Suaves** se mantiveram praticamente inalteradas em relação a fevereiro. Os preços dos **Naturais Brasileiros** caíram 2,2% e os dos **Robustas** subiram 2,1%.

Em termos de diferenciais de preços, as médias mensais dos preços indicativos dos três grupos de Arábicas diminuíram em relação à dos Robustas. A arbitragem entre a média da 2.<sup>a</sup> e 3.<sup>a</sup> posições nas bolsas de Nova Iorque e Londres caiu 12,4% em relação a fevereiro. Por outro lado, a volatilidade de todos os preços indicativos dos grupos na verdade aumentou em relação a fevereiro, e a do preço indicativo composto da OIC subiu de 3,7% para 5,2%.

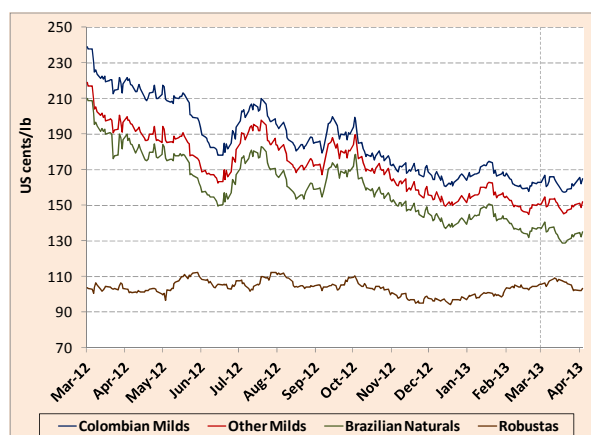
Convém notar que na 110.<sup>a</sup> sessão do Conselho Internacional do Café, no período de 4 a 8 de março de 2013, o coeficiente de ponderação de cada grupo de café que se usa no cálculo do preço indicativo composto da OIC passou por revisão, nos termos do Regulamento de Estatística. Em resultado, elevou-se o coeficiente de ponderação dos Robustas e reduziu-se o dos Suaves Colombianos (ver documento ICC-105-17, Add. 1). As alterações correspondentes entrarão em vigor em 1.<sup>o</sup> de outubro de 2013.

### A ferrugem do café na América Central

O atual surto de ferrugem na América Central é considerado um dos piores de que se tem notícia. A produção de café da região no ano-safra de 2012/13 vem sendo seriamente afetada pela ferrugem, e é provável que em 2013/14 o impacto seja ainda pior.

No quadro 1 resume-se a avaliação dos prejuízos feita pelo PROMECAFÉ, um órgão regional formado pelas autoridades cafeeiras da Guatemala, El Salvador, Honduras, Costa Rica, Jamaica, Panamá e República Dominicana. A ferrugem se alastrou a quase 53% das zonas cafeeiras da região, causando uma perda mínima de 2,3 milhões de sacas, com um valor aproximado de US\$548,2 milhões, na produção de 2012/13. A epidemia, além disso, se traduz em um enorme custo social para os cafeicultores e na perda

**Gráfico 2: Evolução diária dos preços indicativos dos grupos da OIC (1.<sup>o</sup> de março de 2012 a 5 de abril de 2013)**



**Gráfico 3: Arbitragem entre as bolsas de Nova Iorque e Londres (1.<sup>o</sup> de março de 2012 a 5 de abril de 2013)**



estimada de 441.000 empregos diretos nos países do PROMECAFÉ.

Na **Costa Rica**, o Governo em janeiro declarou um estado de emergência fitossanitária em reação ao surto, que afeta cerca de 64% das áreas cultivadas. Estima-se que a queda de produção no ano-safra de 2012/13 atinge um total de 74.000 sacas, devendo aumentar para 190 a 230.000 sacas em 2013/14. O Governo apresentou ao Congresso nacional um projeto de assistência aos cafeicultores do país em valor de US\$40 milhões.

As perdas iniciais de **El Salvador** são estimadas em 420.000 sacas, e informações preliminares sugerem que a safra de 2013/14 poderá ser a menor de 33 anos.

Na **Guatemala**, um estado de emergência fitossanitária foi declarado em fevereiro, e acredita-se que cerca de 193.000 hectares de cafezais estão afetados. O total das perdas em 2012/13 é estimado inicialmente em 537.000 sacas, a um custo aproximado de US\$168 milhões.

O Governo de **Honduras** também declarou um estado de emergência fitossanitária, pois o fungo se

alastrou a 25% de suas áreas cultivadas, levando a perdas estimadas em 843.000 sacas em 2012/13.

Na **Nicarágua**, cerca de 37% das áreas de produção estão afetadas, e as perdas em 2012/13 são estimadas em aproximadamente 307.000 sacas. Na **Jamaica** e na **República Dominicana** o volume total das perdas é estimado, provisoriamente, em 4.000 e 80.000 sacas, respectivamente.

**Quadro 1: Efeito da ferrugem do café nos países do PROMECAFE  
(Ano-safra de 2012/13)**

	Total area (hectares)	Area affected (hectares)	Total workforce	Job losses	Total losses	
					Value (US\$ million)	Volume (60-kg bags)
Costa Rica	94 000	60 000	110 000	14 000	14.0	73 600
El Salvador	152 187	112 293		90 000	82.0	420 133
Guatemala	278 000	193 000	500 000	115 000	168.0	536 667
Honduras	280 000	70 000	1 000 000	100 000	150.0	843 333
Jamaica	3 013	841	12 182	3 640	5.2	3 758
Nicaragua	125 874	46 853	158 000	32 000	60.0	306 667
Panama	20 097	4 850	42 000	30 000		
Dominican Republic	101 128	68 000	112 000	56 500	69.0	79 733
<b>Total</b>	<b>1 054 299</b>	<b>555 837</b>	<b>1 934 182</b>	<b>441 140</b>	<b>548.2</b>	<b>2 263 892</b>

Fonte: PROMECAFE

Um espaço em branco indica informação indisponível

A severidade do surto atual de ferrugem do café na América Central gerou muita especulação quanto à possibilidade de ter aparecido uma nova variante da doença, tornando-a muito agressiva. É cedo demais para reportar constatações conclusivas, mas vale a pena lembrar que esse mesmo debate se travou em 2008, quando a Colômbia se via às voltas com sua própria crise da ferrugem. Em 2010 os níveis de infestação ultrapassavam 50% da área cultivada e a produção havia caído quase 40%. Um resumo das constatações do CABI, uma organização de informação e desenvolvimento científico do Reino Unido é apresentado a seguir.

Testes rigorosos realizados em Portugal pelo Centro de Investigação das Ferrugens do Cafeeiro demonstraram que os esporos coletados no surto colombiano não diferiam dos observados em episódios anteriores da praga. Os pesquisadores constataram, em paralelo, que os cultivares de Catimor desenvolvidos para terem imunidade à

doença em algumas áreas continuaram imunes em meio ao surto de 2008. A conclusão, portanto, fora que naquela altura o alastramento virulento da ferrugem do café se devia a condições muito específicas de ordem tanto ambiental quanto agrônômica, e não a uma variante nova e mais feroz da doença.

As condições ambientais se caracterizavam por precipitação elevada, redução da luz solar graças a céus nublados, e redução das diferenças entre as temperaturas máximas e mínimas diárias. As condições agrônômicas sugeriam insuficiência na aplicação de fertilizantes devido a custos elevados, assim como menor capacidade dos solos de absorver nutrientes devido a saturação hídrica.

É muito provável que no momento estejamos diante de um cenário semelhante a este na América

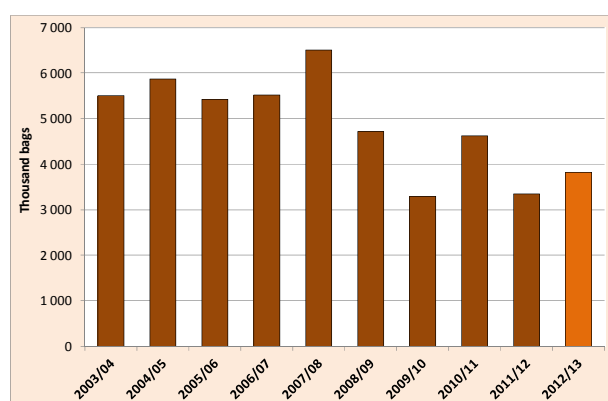
Central, onde as condições parecem perfeitas para a eclosão da doença em larga escala. Ainda não se sabe com certeza se este quadro está ou não de alguma forma ligado a mudanças climáticas causadas pelo homem. O que é inegável, contudo, é que o efeito cumulativo de mudanças graduais pode levar a um ponto crítico com consequências muito mais graves.

Em resposta ao surto de ferrugem, os Ministros da Agricultura centro-americanos se reuniram em março para adotar um plano de ação regional proposto pelo PROMECAFE em nome de seus membros para o combate à doença. O plano prevê a tomada de medidas de curto, médio e longo prazo em colaboração com diversas organizações internacionais. Além disso, na 110.<sup>a</sup> sessão do Conselho Internacional do Café, realizada de 4 a 8 de março de 2013, os Membros da OIC adotaram a Resolução 451, externando apoio aos países afetados pela crise e assinalando liderança no enfrentamento deste grave problema.

### Fatores fundamentais do mercado

Com respeito à **produção mundial** no ano-safra de 2012/13, o total agora é estimado em 144,6 milhões de sacas, correspondendo a um aumento de 6,4% em relação ao ano-safra anterior (quadro 5). O prejuízo causado pela ferrugem na América Central tem sido compensado por maior produção em outros países, particularmente no Brasil, na Indonésia e na Etiópia.

**Gráfico 4: Produção na Colômbia**  
(Outubro a fevereiro de 2003/04 a 2012/13)



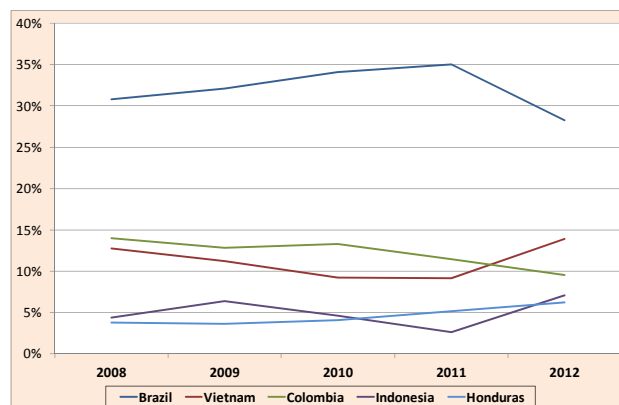
Na Colômbia, a produção nos cinco primeiros meses do ano-safra de 2012/13 está 14,6% acima da produção no mesmo período do ano passado e no

momento acusa um volume de 3,8 milhões de sacas (gráfico 4), com três meses consecutivos de aumento em relação ao ano passado. É de se notar, além disso, que um acordo foi alcançado no início de março entre os produtores e o Governo colombiano, pondo fim a uma greve dos cafeicultores.

As **exportações** perfizeram 8,6 milhões de sacas em fevereiro de 2013, elevando o total exportado nos cinco primeiros meses do ano cafeeiro a 46,5 milhões de sacas (quadro 4). Este volume está 9,6% acima do total exportado no mesmo período de 2011/12, principalmente devido ao aumento das exportações de Robustas, ao lado de pequenos aumentos das exportações de Suaves Colombianos e Naturais Brasileiros. Em resultado, a composição das exportações mudou, e os Robustas agora respondem por cerca de 40,1% do total dos embarques, ante 35,8% nos cinco primeiros meses de 2011/12.

O gráfico 5 mostra a participação percentual dos cinco maiores países exportadores no valor total das exportações no ano civil de 2012. Notar que, de 2011 para 2012, as participações do Brasil e da Colômbia caíram, respectivamente, de 35,1% para 28,3% e de 11,4% para 9,5%. As participações do Vietnã, da Indonésia e de Honduras, por sua vez, subiram, respectivamente, de 9,1% para 13,8%; de 2,6% para 7%; e de 5,1% para 6,2%.

**Gráfico 5: Participação percentual no valor total das exportações**  
(Anos civis de 2008 a 2012)



Finalmente, o **consumo mundial** no ano civil de 2012 é provisoriamente estimado em cerca de 142 milhões de sacas, em comparação com 139 milhões em 2011. A força motriz do crescimento da demanda tem sido o aumento vigoroso do consumo nos países exportadores e mercados emergentes (quadro 6).

Quadro 2: Preços indicativos da OIC e de futuros (em centavos de dólar dos EUA por libra-peso)

	ICO Composite	Colombian Milds	Other Milds	Brazilian Naturals	Robustas	New York*	London*
<b>Monthly averages</b>							
Mar-12	167.77	222.84	201.26	192.03	103.57	188.78	91.37
Apr-12	160.46	214.46	191.45	180.90	101.80	181.75	91.81
May-12	157.68	207.32	184.65	174.17	106.88	176.50	96.82
Jun-12	145.31	184.67	168.69	156.17	105.70	159.93	94.75
Jul-12	159.07	202.56	190.45	175.98	107.06	183.20	96.14
Aug-12	148.50	187.14	174.82	160.05	106.52	169.77	96.12
Sep-12	151.28	190.10	178.98	166.53	104.95	175.36	94.65
Oct-12	147.12	181.39	173.32	161.20	104.47	170.43	94.66
Nov-12	136.35	170.08	159.91	148.25	97.67	155.72	87.32
Dec-12	131.31	164.40	152.74	140.69	96.59	149.58	85.94
Jan-13	135.38	169.19	157.29	145.17	99.69	154.28	88.85
Feb-13	131.51	161.70	149.46	136.63	104.03	144.89	94.41
Mar-13	131.38	161.53	149.78	133.61	106.26	141.43	97.22
<b>% change between Mar-13 and Feb-13</b>							
	<b>-0.1</b>	<b>-0.1</b>	<b>0.2</b>	<b>-2.2</b>	<b>2.1</b>	<b>-2.4</b>	<b>3.0</b>
<b>Annual averages</b>							
2008	124.25	144.32	139.78	126.59	105.28	136.46	97.17
2009	115.67	177.43	143.84	115.33	74.58	128.40	67.69
2010	147.24	225.46	195.96	153.68	78.74	165.20	71.98
2011	210.39	283.84	271.07	247.61	109.21	256.36	101.23
2012	156.34	202.08	186.47	174.97	102.82	179.22	91.87
<b>% change between Mar-13 and 2012 average</b>							
	<b>-16.0</b>	<b>-20.1</b>	<b>-19.7</b>	<b>-23.6</b>	<b>3.3</b>	<b>-21.1</b>	<b>5.8</b>
<b>Volatility (%)</b>							
Feb-13	3.7	3.8	4.2	4.7	3.6	4.6	3.5
Mar-13	5.2	6.2	6.2	6.7	4.6	6.3	4.6
<b>Variation between Mar-13 and Feb-13</b>							
	<b>1.5</b>	<b>2.4</b>	<b>2.0</b>	<b>2.0</b>	<b>1.0</b>	<b>1.7</b>	<b>1.1</b>

\* Média da 2.<sup>a</sup> e 3.<sup>a</sup> posições

Quadro 3: Diferenciais de preços (em centavos de dólar dos EUA por libra-peso)

	Colombian Milds	Colombian Milds	Colombian Milds	Other Milds	Other Milds	Brazilian Naturals	New York*
	Other Milds	Brazilian Naturals	Robustas	Brazilian Naturals	Robustas	Robustas	London*
Mar-12	21.58	30.81	119.27	9.23	97.69	88.46	97.41
Apr-12	23.01	33.56	112.66	10.55	89.65	79.10	89.94
May-12	22.67	33.15	100.44	10.48	77.77	67.29	79.68
Jun-12	15.98	28.50	78.97	12.52	62.99	50.47	65.18
Jul-12	12.11	26.58	95.50	14.47	83.39	68.92	87.06
Aug-12	12.32	27.09	80.62	14.77	68.30	53.53	73.65
Sep-12	11.12	23.57	85.15	12.45	74.03	61.58	80.71
Oct-12	8.07	20.19	76.92	12.12	68.85	56.73	75.77
Nov-12	10.17	21.83	72.41	11.66	62.24	50.58	68.40
Dec-12	11.66	23.71	67.81	12.05	56.15	44.10	63.64
Jan-13	11.90	24.02	69.50	12.12	57.60	45.48	65.43
Feb-13	12.24	25.07	57.67	12.83	45.43	32.60	50.48
Mar-13	11.75	27.92	55.27	16.17	43.52	27.35	44.21
<b>% change between Mar-13 and Feb-13</b>							
	<b>-4.0</b>	<b>11.4</b>	<b>-4.2</b>	<b>26.0</b>	<b>-4.2</b>	<b>-16.1</b>	<b>-12.4</b>

\* Média da 2.<sup>a</sup> e 3.<sup>a</sup> posições

Quadro 4: Total das exportações de todas as formas de café dos países exportadores

	February 2012	February 2013	% change	October - February		
				2011/12	2012/13	% change
<b>TOTAL</b>	<b>9 726</b>	<b>8 626</b>	<b>-11.3</b>	<b>42 414</b>	<b>46 486</b>	<b>9.6</b>
Colombian Milds	679	858	26.3	3 675	4 082	11.1
Other Milds	2 519	2 223	-11.7	9 876	9 306	-5.8
Brazilian Naturals	2 310	2 240	-3.0	13 684	14 465	5.7
Robustas	4 217	3 304	-21.7	15 179	18 632	22.7
Arabicas	5 508	5 322	-3.4	27 235	27 854	2.3
Robustas	4 217	3 304	-21.7	15 179	18 632	22.7

Em milhares de sacas

Estatísticas do comércio completas relativas a todos os países exportadores estão disponíveis no site da OIC ([www.ico.org/trade\\_statistics.asp](http://www.ico.org/trade_statistics.asp)).

Quadro 5: Total da produção de todos os países exportadores

Crop year commencing	2009	2010	2011	2012*	% change 2011 - 2012*
<b>TOTAL</b>	<b>122 798</b>	<b>133 498</b>	<b>135 933</b>	<b>144 646</b>	<b>6.4</b>
Colombian Milds	9 160	9 722	8 638	9 364	8.4
Other Milds	26 439	28 830	32 273	30 559	-5.3
Brazilian Naturals	37 194	45 628	41 559	48 851	17.5
Robustas	50 005	49 318	53 464	55 872	4.5
Arabicas	72 793	84 180	82 470	88 774	7.6
Robustas	50 005	49 318	53 464	55 872	4.5
Africa	15 847	16 227	15 654	18 502	18.2
Asia & Oceania	37 211	36 318	41 076	41 883	2.0
Mexico & Central America	16 695	18 060	20 343	18 505	-9.0
South America	53 045	62 893	58 859	65 756	12

Em milhares de sacas

\* Estimativa

Quadro 6: Consumo mundial de café

Calendar years	2009	2010	2011	2012*	Average annual growth rate (2009 - 2012*)
<b>World total</b>	<b>132 273</b>	<b>136 910</b>	<b>139 008</b>	<b>142 000</b>	<b>2.4</b>
Exporting countries	39 616	40 910	42 397	43 451	3.1
Traditional Markets	69 527	70 922	71 208	70 629	0.5
Emerging Markets	23 130	25 078	25 403	27 920	6.5

Em milhares de sacas

\* Estimativa